

Delícias do Banquete de Leitura



Entrada Principal do Banquete de Leitura

A Gastronomia Literária do Banquete de Leitura está sendo degustada durante os dias 22 e 23 de outubro, por professores, alunos de escolas particulares e públicas, pais, escritores, artistas, estudiosos, amantes da leitura e a comunidade em geral, que se deliciam com leituras de textos, declamações de poemas, exposições de artes, filmes, teatro, lançamentos de livros. E mais: a realização do Café Literário, que faz tributo com sabor especial luso brasileiro, ao poeinha Vinícius de Moraes, ao escritor português José Saramago e à escritora cearense Rachel de Queiroz. **Página 6**

Viagem à Chapada

Uma Viagem de Estudo foi realizada para a cidade de Mucugê situada na Chapada Diamantina, com a participação de estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio do Colégio Gênesis no período de 13 a 15 de agosto.

Dentre os espaços visitados estão: o cemitério Santa Isabel em estilo bizantino, a cidade de Andaraí, a caverna do Poço Azul, Casa do Garimpeiro, Cachoeira da Piabinha, cidade fantasma de Igatu, Toca do Morcego, além das trilhas ecológicas. Este trabalho teve coordenação dos professores Patrícia Brandão (Biologia) e Roberto Lopes (Geografia). **Pág. 3**



Nesta Edição

Treinar para reproduzir ou educar para transformar?
Professor Antonio Jorge - **Pág. 2**

Ana Carolina é bi-campeã de Taekwond
Pág. 8

Enem destaca Colégio Gênesis
Pág. 11

Movimentação Olímpica, evento de sucesso
Pág. 12



Projeto Museu da Família - **Pág. 9**

Treinar para reproduzir ou educar para transformar?

Com base no questionamento que sugere o título e, pensando em possíveis e prováveis respostas para esse questionamento, na condição de educador, nos pusemos a perguntar: Qual deve ser o objetivo precípuo de uma Escola? Que papel ela deve desempenhar na vida do estudante? Que posição deveria ocupar no seio de uma sociedade? Compete à Escola treinar ou educar seus aprendizes? Essas e outras indagações nos remetem a pensar sobre o compromisso pedagógico assumido e desenvolvido pela Escola nos dias de hoje.

Pensando nisso, recorremos ao dicionário buscando os significados e conceitos atribuídos aos termos *treinar* e *educar*. Segundo Aurélio, “*treinar* significa tornar apto, destro, capaz, para determinada tarefa ou atividade; habilitar, adestrar”. Já “*educar* (do latim *educare*) é o mesmo que promover a educação de...”. Por sua vez, educação, enquanto ato ou efeito de aprender, consiste no “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (Ferreira, 1999).

Sendo assim, cabe-nos perguntar: qual tem sido a postura da Escola nas últimas décadas? Em que perfil se encaixa o fazer pedagógico da Escola brasileira? Em que medida a Escola tem contribuído para o desenvolvimento integral dos seus educandos?

Ao longo do nosso percurso de eterno aprendiz, na Vida e na Escola, quer como estudante quer como professor, pudemos perceber e acompanhar as necessidades e demandas educacionais da sociedade (em constante evolução): são inúmeras. E a Escola tem tido muita dificuldade em enfrentá-las.

Seja pela formação (inicial e/ou continuada) do professor, seja pela falta de prestígio do seu corpo docente, ou pelo “descompromisso pedagógico” e/ou desvios de interesses dos gestores educacionais, o processo educacional nas Escolas tem se desviado do seu natural e precípuo objetivo: Educar. Educar jovens (crianças e adolescentes) na perspectiva de uma formação ampla, geral e irrestrita, que lhes proporcione uma visão crítica de mundo, consciência do seu papel social de cidadão, inter-relação entre conhecimentos construídos e cotidianos, capacidade de

raciocínio lógico. Enfim, uma educação que permita ao aprendiz passar da informação “bruta” ao saber e deste ao fazer.

Paradoxalmente, se de um lado a sociedade tem sido naturalmente exigente para com a Escola, de outro Escola tem sido negligente com a sociedade. Negligente porque se desvia do seu principal objetivo, para atender apenas demandas efêmeras e imediatas, a exemplo da “preparação” para os concursos vestibulares e similares que, embora possa responder (nem sempre) às necessidades urgentes, não necessariamente proporciona ao jovem aprendiz garantia de continuidade dos estudos, além de uma boa e saudável formação intelectual, moral e profissional.

A bem da verdade, a Escola deve – e precisa – estar atenta à dinâmica do mundo externo, entretanto, na condição promotora e responsável pelo processo educacional, jamais deveria abdicar das suas prerrogativas em detrimento daquilo que a sociedade pedagogicamente desinformada considera “necessário” para o jovem aprendiz.

Assim como uma mãe que ama os seus filhos e para eles busca fazer o que há de melhor para o seu desen-

volvimento físico, mental, emocional..., a Escola também deve assumir o compromisso de não negligenciar para com os seus estudantes, de ser para com eles honesta e verdadeira, mostrando-lhes os caminhos que os conduzirão firmes, fortes e intelectualmente educados e sadios para enfrentar os desafios do mundo, os percalços da vida. Comportando-se assim, a Escola certamente cumprirá o seu real papel, percorrerá o seu verdadeiro caminho e, por consequência, atingirá o seu fundamental objetivo: **educar para transformar**.



Professor Antonio Jorge S. dos Anjos
Diretor do Colégio Gênesis

Aconteceu... E estivemos lá!

PROFESSOR	EVENTO	PERÍODO	LOCAL
Alex da Silva Alves	Projeto Saberes (Poderar) - Atividade Física na 3ª idade	Julho de 2010	Colégio Gênesis - Feira de Santana - BA
Ana Rita Neves	- 17º Educador - Congresso Internacional de Educação - 17º Educador - Feira Internacional de Educação - 6º Educador Management - Seminário de Gestão em Educação	12 a 15 de Maio	São Paulo - SP
Antonio Jorge S. dos Anjos	- VI Encontro Internacional de Aprendizagem Significativa - Curso de Capacitação - Vivendo Valores na Educação - VIVE - I Encontro Alagoano sobre formação do Físico Educador	Setembro de 2010 02 a 04 de Julho Outubro de 2010	São Paulo - SP Lauro de Freitas - BA UFAL - Maceió - AL
Augusto Spinola Jr.	II Colóquio Internacional de História	18 a 23 de Outubro	UFGO - Campina Grande - PB
Carla Fabiana Silva	CONFAEB 2010	24 a 27 de Novembro	Goiania - GO
Daniel Ricardo Pinto	II EBEGED DO SERTÃO	03 a 05 de Maio 2010	Seminha - BA
Elis Rejane Oliveira	X ENEM - X Encontro Nacional de Educação Matemática	07 a 10 de Julho	Salvador - BA
Fabíola Oliveira Vilas Boas	Defesa da Dissertação de Mestrado intitulada "Práticas Discursivas da Mídia Impressa acerca da Criminalidade Juvenil: O caso Sirelei"	Março de 2010	UNEB
Gastão de Assis	Educação Física na Escola Básica - Curso de Formação	Agosto/Setembro	DIREC 02 - Feira de Santana - BA
Ive Mariana Brito	- Workdancy - Curso de formação para professores de dança	Agosto de 2010 30/09 a 03/10	UFBA Fundação Cultural da Bahia
Karoline Santos	- Semana Hispânica - UNEB - EAD	07 a 09 de Dezembro 11 a 19 de Outubro	UNEB - Sto. Antonio de Jesus UNEB - Esplanada
Kenya C. P. dos Anjos	- 17º Educador - Congresso Internacional de Educação - 6º Educador Management - Seminário de Gestão em Educação - 1º Congresso de Ciências da Saúde e Educação - Mini Curso sobre Introdução a Sexualidade Humana durante o 1º Congresso de Ciências da Saúde e Educação - Curso de Capacitação - Vivendo Valores na Educação - VIVE - II Congresso Nordestino de Extensão Universitária	12 a 15 de Maio 01 a 03 de Julho 01 de Julho 02 a 04 de Julho 15 a 17 de Setembro	São Paulo - SP UFRB - Santo Antonio de Jesus - BA UFRB - Santo Antonio de Jesus - BA Lauro de Freitas - BA UFRPE - Recife - PE
Marcela Soares	- IV ENAPEL - Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários - V Colóquio de Literatura Baiana - Curso Castro Alves 2010	22 a 24 de Setembro	UEFS Academia de Letras da Bahia - Salvador
Marivanda Brito	- Palestra "As diversas formas de violência" - Estudos sobre o Colegiado Escolar - Curso "Mídia na Educação" - 1ª etapa - Especialização em História da Cultura Afro-brasileira - Seminário sobre Projeto Político Pedagógico	07 de Outubro 13 e 14 de Setembro 20/05 a 25/09 Janeiro a Junho 2010 Fevereiro de 2010	UEFS Auditorio da Igreja Imaculada Conceição Auditorio do Colégio Estadual - ECASSA Instituto Pró-Saber Arquiteto da UEFS
Mayra Paniago	- Oficina de História Oral - 2º Seminário de Pesquisa do mestrado em História - II Colóquio Internacional de História	22 a 25 de Janeiro 06 a 11 de Junho 18 a 23 de Outubro	UEFS - Feira de Santana - Ba UEFS - Feira de Santana - Ba UFGO - PB
Ricardo Vasconcelos	- Educação Física na Escola Básica - Curso de Formação - Curso de Artes e Educação Física - Ensinando e Aprendendo com os TIC's - Atividade Física para portadores de necessidades especiais	Agosto a Setembro Março 2010 Julho a Setembro 2010 Agosto a Novembro 2010	DIREC 02 - Feira de Santana - BA Feira de Santana - BA DIREC 02 - Feira de Santana - BA Feira de Santana - Plataforma Freire
Robert Rodrigues	- Projeto Saberes (Poderar) - Por uma astronomia investigadora e ao nosso alcance. - Curso de atualização em astronomia / IAT - Curso de mídias digitais	26 Agosto 2010 Agosto a Outubro 2010 Agosto a Dezembro	Colégio Gênesis - Feira de Santana - BA Observatório Arlindo NTE 03 - IAT EAD Feira de Santana - BA
Rômulo Queiroz	- XXVIII Encontro de Físicos do Norte Nordeste	07 a 10 de Novembro	UFFI - Teresina - PI



Fundado em 1994

Rua Prudente de Moraes, 212 - Ponto Central
Tel.: 75 3625-4269
Feira de Santana - Bahia

www.colegiogenes.com.br
genesiscoord@gmail.com

Direção Geral: Antonio Jorge Sena dos Anjos
Direção Pedagógica: Kenya Costa Pinto dos Anjos
Assessoria Pedagógica: Ana Rita de Almeida Neves
Coordenação: Nancy de Lourdes B. Teixeira
Secretária: Karla S. Costa Pinto

Assessoria de Comunicação: Paulo Norberto
paulonorberto01@yahoo.com.br

Comercial: Gicélia Estrela Bastos

Digitação: Maiza Grasse Muniz

Fotos: Arquivo Colégio Gênesis

Diagramação: Alyrio Santos

Fotolito & Impressão: EMGRAF



Viagem de estudos a Paulo Afonso

Este não é um relato sobre a nossa viagem de estudos para Paulo Afonso. Este é um relato de expectativas. Viajaremos entre 14 e 17 de



Outubro para cumprirmos este nosso evento que já se faz rotineiro no propósito de atividades fora das quatro paredes que é a sala de aula. Trocaremos o frio cimento, o ar condicionado, e a tinta branca por um sol forte com temperatura na casa dos 35 graus, e por um céu imensamente azul.

Desde quando chegaram ao Colégio quatro anos atrás, os alunos da então 5ª série do Ensino Fundamental viviam uma expectativa enorme quanto à saída de campo para Paulo Afonso. Alguns possuíam irmãos que recentemente passaram por este momento e os relatos eram fascinantes. A cada aula organizada, a cada tema discutido sobre História da Família, possibilidades apareciam para uma discussão sobre as origens do pai, ou da mãe, sobre a vivência no sertão numa área baiana, pernambucana, sergipana, alagoana, marcada por uma presença da caatinga, da seca, ou até da própria morte. Daí para novas revelações sobre a ansiedade do que seria a viagem de estudos para Paulo Afonso era um pulo.

Quando montamos com este grupo do Museu da Família, mais uma vez estavam por lá memórias e documentos que falavam sobre este momento passado por aquelas bandas, materializado sob ícones religiosos - imagens de santos e de santas - oratórios, selas de vaqueiro, estribos, chapéus de couro, fotografia, dentre outros documentos selecionados.

Por quatro anos os encontros nos corredores do Colégio, as conversas no pátio e/ou na biblioteca, provocavam questionamentos sobre esta viagem.

Agora, no 9º Ano do Ensino Fundamental, chega o momento desta realização, o que provoca ainda mais a minha responsabilidade no Projeto. Sairemos numa quinta-feira (coincidente o nome usado por um dos cabras do bando de Lampião) e va-

mos encontrar, nesta noite ao chegarmos ao hotel, uma exposição sobre a participação das mulheres no cangaço. É um começo de atividades

voltado para a lembrança das origens da principal figura feminina no cangaço, nascida no município de Paulo Afonso, Maria Bonita.

Na sexta-feira, programamos uma saída para as bandas de Xingó. Para além de (re) conhecermos o Rio São Francisco e a Hidroelétrica de Xingó, vamos nos voltar para um estudo de Arqueologia - Visitar o MAX - Museu de Arqueologia de Xingó - e discutir sobre a ocupação daquele território, há mais de trinta mil anos. Almoçaremos em Piranhas, onde conheceremos o Museu do Cangaço, com uma riquíssima coleção de utensílios, fotografias e jornais da época de Virgulino, além de visitarmos a escadaria da Prefeitura, onde fora produzida a imagem macabra das cabeças decepadas dos onze cangaceiros mortos em Angicos. Ainda pela tarde, conheceremos Delmiro Gouveia, com sua fábrica têxtil, das primeiras décadas do século vinte.

No sábado nos concentraremos pela manhã para um reconhecimento das hidroelétricas de Paulo Afonso, as Pa's I, II e III, deixando para a parte da tarde o grande momento de visita ao Povoado do Riacho, onde deixando o ônibus, seguiremos caminho beirando a Serra do Umbuzeiro, para a restaurada casa de Maria Bonita. Ali ela vivera sua infância e adolescência, até ser levada por Lampião para ingressar como a primeira mulher da história do cangaço.

Finalmente no domingo, percorreremos uma das mais seguras trilhas utilizadas pelo bando de Lampião, na direção do Raso da Catarina. Neste local, a intensa formação de caatinga, o sol forte e uma quase total ausência de água, não permitiam que volantes seguissem o grupo. Quando ocorreu, a polícia foi tocada, vários militares foram mortos e os poucos sobreviventes, fugiram rasgando com a pele a vegetação espinhosa que tanto caracteriza esta região.

Muito trabalho, muitas discussões, muitos conhecimentos... Mais um momento de estudos que se revelarão extremamente proveitosos para cada aluno-participante. Mais um ingrediente formador de uma bagagem intelectual que o tempo revelará preciosa. Que não se perca, que não se destrua. Que este momento

de 2010 se revele apenas como uma primeira ida para futuros estudiosos da história da região, futuros engenheiros, doutores, historiadores, geógrafos, arqueólogos...

Augusto Spínola
Professor de História
do Colégio Gênesis
augustomonte@gmail.com

O enfoque Gênesis nas artes

A disciplina Arte está na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, a qual exige profissionais com referenciais conceituais e metodológicos que alicerces ações pedagógicas com materiais adequados para



as práticas artísticas e material didático para dar suporte às aulas, desenvolvendo, assim, a imaginação criadora do educando.

Essa importante missão de desenvolver a imaginação criadora e mediar conteúdos próprios ligados à cultura artística com competência e amor ao fazer pedagógico é a prática cotidiana das Educadoras de Arte desta Instituição Educacional, que são extremamente capazes de adoções de incentivo às manifestações de habilidades de fluência e flexibilidade nas produções das atividades artísticas dos educandos.

Capacidade que a Educadora Carla Fabiana Ferreira Santos Silva nos apresenta na exposição fotográfica desenvolvida com os alunos e alunas do Colégio Gênesis, a qual é a concretização dessa missão de desenvolver a imaginação criadora do educando.

Vale ressaltar que é papel do educador de Arte desenvolver a competência de leitura das artes visuais em diversos meios de comunicação da imagem. Nesse contexto, a fotografia ganha uma apreciação significativa sobre os múltiplos sentidos na apreciação de imagens nas quais a Arte reali-

za sua força comunicativa.

Além disso, o educando compreenderá e utilizará a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Nessa perspectiva, a Arte, no Colégio Gênesis, tem uma função de situar o fazer artístico do educando como um fator humanizador, cultural e histórico, contribuindo, assim, na formação do cidadão crítico, criativo, detentor de conhecimentos, conscientes dos valores fundamentais do ser humano e do seu papel transformador no processo de construção de uma sociedade mais justa, humana, livre e feliz. Tudo isso, é claro, sedimentados pelos valores: honestidade, solidariedade, respeito, responsabilidade, ética e estética.

Parabéns, professora Carla Fabiana Ferreira Santos da Silva, pela excelente exposição.

Professor Francisco Cezar Rosa Ribeiro
Primavera de 2010



CERQUEIRA CENTRO:
Rua Conselheiro Franco, 386, (75) 3625-3722
CERQUEIRA P. DUTRA:
Av. Presidente Dutra, 1303, (75) 3602-9600
CERQUEIRA CONTORNO:
Av. Fróes da Mota, 1750, (75) 3322-5000
CERQUEIRA CIDADE NOVA:
Av. Antonio Carlos Magalhães, 143, (75) 3324-2126
CERQUEIRA STYLO:
Av. Fróes da Mota, 1158, (75) 3612-4330



OPERA
IDIOMAS

75 3625-3052 - Capuchinhos | 75 3626-0354 - Kalilândia

Uma reflexão sobre os 20 anos do ECA

O Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, completa 20 anos. O que isso significa mesmo?

A partir de 13 julho de 1990, seres humanos de 0 a 18 anos passaram a ser vistos como uma pessoa de direito. O que antes era negligenciado, não visto pela sociedade, desde 1990, passou a ser parte desta sociedade, gozando de direitos que assistem a essa faixa etária.

Não tenho dúvida em afirmar que o ECA foi e é um ganho para a sociedade, embora esbarre em algumas situações que não permitam sua real implementação, mesmo 20 anos após a sua criação.

Existem poucos juízes especialistas no assunto, por conta da inclusão tardia do direito da criança e adolescente nas Faculdades de Direito; isso ocorreu apenas em 2008. O tema é muito pouco discutido pelos próprios assegurados dos direitos que são as crianças e os adolescentes. Esbarramos na ideia de que estudar leis é apenas para os magistrados ou algo chato, e que criança e adolescente não se inter-



ressam por esse tipo de leitura e com isso perdemos a oportunidade de informar aos nossos alunos e aos nossos filhos os direitos que eles têm. Por que isso ocorre? Será que temos medo desse direito se voltar contra nós? Não obstante a polêmica sobre a Lei da Palmada, essa lei nem deveria entrar em pauta se considerássemos que as crianças são sujeitos de direito. Não conce-

bemos bater em um adulto por que ele não obedece aos nossos mandos e desmandos, não é mesmo? Mas fazemos isso com crianças e adolescentes.

Já sendo maduro na sua formação, o ECA precisa ser, de fato, implementado na sociedade brasileira. Ele não conseguiu entrar em nossa sociedade e nas nossas casas de fato, por conta das desigualdades sociais que, infelizmente, empurram crianças e adolescentes a viverem à margem da sociedade e à mercê dos vários tipos de abuso.

No entanto, constata-se que, se o Estatuto não tivesse sido implementado, os índices de mortalidade infantil não teriam diminuído, a exploração do trabalho infantil e a sexual não estariam sendo amplamente combatidos, e o número de adolescentes grávidas não teria reduzido, conforme dados do Ministério da Saúde. Portanto, mesmo sendo minimizado, o ECA tem um poder muito grande no imaginário da população e isso, mesmo que efetivamente não garanta

muita coisa, pelo menos as crianças e os adolescentes têm esse direito devidamente registrado em Estatuto.

Vale lembrar que a Lei 8.069, no seu artigo 4º, salienta que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Se pensarmos que a criança e o adolescente são seres humanos e como tal dignos de todos os direitos, respeitaremos essas pessoas independente da idade, e bastaria lembrar que na nossa Constituição reza que a igualdade é um valor supremo de uma sociedade fraterna. Independente de raça, credo, nível social e faixa etária, somos todos humanos.

Professora Ive Mariana Brito
Biologia

Projeto Saberes: uma retrospectiva

A vida é formada a partir da realização de vários fatos e momentos permissíveis que nos dão a oportunidade de vivenciar situações interessantes ou não, mas que, de certa forma, transformam-nos e fazem com que sejamos encaminhados para um contínuo processo de aprendizagem e estímulos e é justamente esta característica que instiga o nosso desejo em saber cada vez mais sobre algo novo e importante em nossas vidas.

Com base nessas premissas, o Projeto Saberes vem sendo desenvolvido nos últimos 5 anos no Colégio Gênese, sob coordenações diferenciadas e agregadas, visionárias em propor a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, encontros mensais, na última quinta-feira, de cada mês,

para analisar, refletir, discutir e compreender temáticas de relevância estudantil e social capazes de reestabelecer novos olhares sobre os acontecimentos referentes ao mundo que nos cerca.

Neste ano de 2010, várias edições ocorreram com personalidades importantes que compõem o cenário multiplicador de informações. Professores, advogados, secretários municipais, psicólogos e vários outros profissionais já estiveram para proporcionar aos estudantes, pais e convidados, momentos de reflexão a respeito de vários temas, tais como: Haiti, Segurança Pública, Qualidade de Vida para a Terceira Idade, Sistema de Cotas, Astronomia, além da exibição de filmes que são abordados nos vestibulares, como *Adeus Lênin*.

Na edição de abril de 2010, o Projeto Saberes, em parceria com




o Projeto ComCiência, trouxe para discussão o tema Biodiversidade em comemoração ao Ano Internacional da Biodiversidade, e, na edição de setembro de 2010, o Projeto, em parceria com a MovimentoAção Olímpica, trouxe, de maneira inédita, palestrantes do próprio Colégio Gênese, os coordenadores de estudo dos subtemas das equipes da XIII MovimentoAção Olímpica, cujo tema central foi África.

É perceptível, pela presença, depoimentos e participação dos

alunos e comunidade envolvida, que, a cada edição, uma nova e mais crítica forma de os participantes se perceberem como agentes transformadores do espaço através de ações e/ou projeções intelectuais e atitudinais, marca a força e importância deste Projeto que, diretamente, fortalece a ação cidadã de cada pessoa.

Professor Daniel Pinto
Coord.do Projeto Saberes



... Você pode poupar
outra viagem
ao vestibular.

75 3623-8468



TEM MARCAS QUE
DEIXAM UMA MÁ IMPRESSÃO.
CUIDE BEM DA SUA.

RELAÇÕES QUE FORTALECEM MARCAS
1122 8888 • www.emiliano.com.br

NEROBIANCO

Por que estudar ciência?

Cientista - profissional que questiona, investiga, descobre, formula hipóteses, argumenta, debate. Esses e outros adjetivos devem ser atribuídos de um verdadeiro cientista, porém, em séculos passados, o termo era usado como estereótipo de maluco, louco que gritava ao mundo coisas que não deveriam ser levadas a sério, coisas como: “a terra gira em torno do sol”. Descobertas como essa feriam os interesses de pessoas poderosas, pois perturbavam a ordem e faziam os indivíduos pensarem – e isso era tudo o que os grupos dominantes não queriam.

Estudar ciência, além de ser prazeroso, por permitir entendermos o mundo ao nosso redor, é um dever do ser cidadão. Imagine você, leitor desse desabafo, se pudéssemos retirar tudo o que a ciência nos proporcionou, não teríamos aparelhos de ar condicionado, televisores com tela cada vez maiores, computadores, os mp..., os antibióticos, a lâmpada, o carro... Jesus! A cada item pensado, vou ficando cada vez mais desesperado. Seria um caos na sociedade. Alguns poderiam até dizer que não, pois não teríamos as armas de destruição em massa, como a bomba atômica, o ar não seria poluído, não haveria buraco na camada de ozônio, nem, muito menos, aquecimento global. Defendo a ciência e afirmo que esses males não se encontram necessariamente nas descobertas científicas

e, sim, no uso irracional dos aparatos tecnológicos citados, uso feito de forma egoísta, sem pensar que nossas gerações futuras precisam encontrar um meio favorável a sua existência, garantindo, assim, a permanência da espécie humana no planeta Terra. Fazer uso benéfico da ciência é dever do cidadão.

O estudo da ciência é maravilhoso. Permite-nos descobrir horizontes que nos levam a ficar deslumbrados, entender como funciona um carro para não ser enganado pelo mecânico, compreender que a bateria de um celular é uma miniusina de energia elétrica, e que o seu descarte deve ser feito de maneira responsável para não poluir o meio ambiente, enxergar que a responsabilidade dos resíduos, lixo, é de quem os produzem, portanto, deve-se pôr em prática a coleta seletiva. Estudar ciência é se fazer presente, é mostrar que você existe como uma mente pensante, característica marcante da espécie humana.

Situações comuns como as relatadas a seguir mostram que é necessário o estudo da ciência. Imagine você que, há alguns anos, uma marca de óleo comestível de soja aumentou a sua venda porque o seu rótulo trazia a expressão “colesterol zero”, todavia todo produto de origem vegetal é isento de colesterol. Existem pessoas que não comem o pão do dia e, sim, o dormido, porque o fer-



Alunos em aula de Química no laboratório do Colégio

mento engorda, no entanto, o fermento do pão é um microorganismo que morre quando vai ao forno, o que engorda é o carboidrato do pão que se faz presente em qualquer momento. Pessoas com diabetes bebem refrigerante light pensando não possuir açúcar, quando, na verdade, deveriam usar produtos diet. É comum ver pessoas reutilizando vasilhames de produtos químicos de alta toxicidade para armazenarem água que irão ingerir. Essas situações demonstram a importância de conhecer ciência.

Certa vez, estava assistindo a um programa de entrevista de uma conceituada rede de TV. O entrevistador apresentou um senhor que vendia uma máquina que transformava qualquer coisa em ouro. Quando lhe foi pedida uma explicação sobre o funcionamento da máquina, disse que era sim-

ples, que a aquela máquina alterava o número de elétrons de um átomo qualquer, de forma que ficasse igual ao número de elétrons do átomo de ouro. Que absurdo! É impossível transformar um átomo em outro alterando o número de elétrons, pois a identidade do átomo encontra-se no número de prótons, partícula presente no núcleo do átomo. Absurdo maior é que esse fato aconteceu diante de uma plateia formada quase que exclusivamente por universitários, e ninguém contestou.

É, meus caros leitores, entender essas situações, tendo como opinar, é se fazer presente, é gritar para o mundo: eu existo, não quero e não vou ser facilmente engabelado, pois sou um cidadão do mundo que estuda e pratica ciência.

Professor Darman Santana
Química

A Você, Gênese

1994, nascia nesta cidade uma **Nova Escola**. Um novo conceito de educação. Educação renovadora. Consciente.

A humanidade, sabemos, renova-se no seu QUERER, SABER, FAZER, ENSINAR, APRENDER. Que aqui seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida, semeando e produzindo bons frutos, bons cidadãos críticos, éticos, humanos e poéticos...

Vim fazer parte da sua equipe de funcionários. E, cá estou, semeando, com meu humilde trabalho, amor e amizade.

Gostaria de dizer muitas coisas, mas... o Caderno de Atividades, o Simulado, o Banquete tomaram meu tempo. Ano que vem prometo demonstrar o meu imenso amor por você, Gênese. A você, Colégio Gênese, desejo sucesso e grandes conquistas !!!

Maiza Grasse Muniz
Funcionária do Gênese

Aborrecentes?!

Adolescente, segundo alguns dicionários, “é quem se encontra em processo de maturação; quem está no início de um processo que ainda não alcançou todo vigor.” E nós, pais, pensamos que, aos 12,13 anos, nossos filhos estão prontos para assumirem muitos compromissos e atribuições. Quando eles nascem, são nossos príncipes e princesas, ensinamos a falar, a comer, a tomar banho... O tempo passa e suas peraltices são para nós motivos de orgulho e boas gargalhadas. Sempre falamos que são “coisas” de criança. Nossos filhos vão crescendo e seguindo nossos ensinamentos, nossos exemplos e também seguem o que veem fora de casa, através da mídia, por exemplo.

Chega a adolescência, este período de grande instabilidade para o indivíduo, tendo em vista a cons-

tante transformação por que passa, gerando problemas principalmente no lado emocional, já que o adolescente está buscando, constantemente, “um ideal que o sintetize, um caminho por onde possa pisar com segurança.”

Nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos que se esticam e se transformam. Lidam com a dificuldade de crescer. Para nós, pais, um pequeno ditado popular ganha sentido: “filho criado, trabalho dobrado”

Para nossos filhos, essa mudança também não é fácil. Se quando crianças não tinham problemas para enfrentar e nem responsabilidades a assumir, quando adolescentes os problemas começam a surgir, é preciso aprender a amadurecer... Se quando crianças o rendimento escolar não ia bem, os pais logo se culpa-

vam por não terem tempo suficientemente disponível para os filhos, mas, quando adolescentes, os pais culpam os filhos e reclamam que não querem estudar, que não têm responsabilidade e, apesar de terem tudo o que querem, não têm o que realmente necessitam. Nossos filhos são adolescentes ou aborrecentes?

Só é capaz de compreender esta fase da vida aquele que a observa com amor, reflete cada circunstância sem fazer “pré-julgamentos”, aquele que entende que limite é diálogo, que castigo é diálogo e que amar é, acima de tudo, punir quando necessário, e dialogar sempre! Ser pai e ser mãe é também ser EDUCADOR!

Professora Nancy de Lourdes Teixeira
Coordenadora Pedagógica

Banquete de Leitura do Colégio Gênesis

"Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela."

(Marisa Lajolo)



As exigências da sociedade contemporânea são inúmeras e crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida humana: ao trabalho, ao estudo, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural.

Nesse sentido, um dos instrumentos imprescindíveis para uma formação de leitores críticos, autônomos e atuantes na educação básica é a prática de leituras variadas que promova, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social do qual os sujeitos fazem parte, uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história deste milênio e o constituir como agente produtor de seu próprio futuro.

Por essa perspectiva, torna-se óbvia a necessidade da formação de leitores, pois se percebe que sua participação no contexto social depende de sua visão de mundo, de seus valores, de seus conhecimentos, de sua reflexão e visão crítica, enfim, da leitura como atividade do conhecimento.

Ciente dessa necessidade, o Colégio Gênesis investe, desde o ano de 2007, no projeto denominado Banquete de Leitura. Naquela ocasião, partindo do mote "Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?", a Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias lançou à Escola o desafio de instituir em Feira de Santana um espaço democrático e diversificado de formação, discussão, difusão e de fortalecimento de práticas leitoras onde leitores de todas as classes

sociais e idade pudessem "saciar" a fome de conhecimento.

Desafio aceito, no ano de 2008 o Banquete chegava à sua segunda edição com uma participação significativa de alunos, pais, professores e convidados que juntos celebraram o ato de ler em suas diversas formas. O intercâmbio entre o Colégio Gênesis e leitores de diferentes espaços escolares e não escolares constituiu-se como ponto forte do segundo Banquete de Leitura, que não perdeu de vista o desejo maior idealizado desde sua primeira edição: provocar "a fome" dos leitores presentes.

Agora em 2010, em formato bi-anual, o evento chega à sua terceira edição. Nos dias 22 e 23 de outubro, o Banquete de Leitura pretende reunir no Colégio Gênesis, mais uma vez, alunos da educação básica privada e pública, pais, professores, escritores, artistas, estudiosos, amantes da leitura e comunidade em geral para "degustar" diferentes práticas leitoras. Nestes dois dias, a comunidade feirense fartar-se-á em um ambiente de leitura em que figurarão diversas atividades: leitura de livros, de obras de artes, de música, de espetáculos teatrais, de artesanato, de fotografia, de textos informativos e midiáticos, de filmes, de resenhas, de palestras, exposições, lançamentos de obras, ou seja, diferentes leituras materializadas em linguagens verbo-visuais com o desafio de agradar aos mais exigentes leitores.

Professora Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas
Coordenadora do
III Banquete de Leitura

Café Literário com sabor de Vinícius, Saramago e Rachel

O Café Literário este ano terá um sabor especial, luso-brasileiro, em que será prestado um tributo aos 30 anos de morte do poeta Vinícius de Moraes, centenário da escritora cearense Rachel de Queiroz e o Prêmio Nobel de Literatura José Saramago que morreu recentemente, no dia 18 de junho de 2010.

Durante o evento, que terá como aconchegante espaço a praça Antonio Moreira dos Anjos, no Colégio Gênesis, acontecerão declamações de poemas, depoimentos, leituras de fragmentos de textos, lidos por alunos e professores, além da exibição da boa música popular brasileira, através de projeções cinematográficas e discos.

Registre-se o elo que existiu entre o poetinha, mentor da Bossa Nova, Vinícius de Moraes, com a Feira de Santana. É que o seu avô paterno Antero Melo de Moraes é um baiano, feirense, e Vinícius tinha uma amizade especial para com a Feira de Santana através de amigos como o escritor Godofredo Filho e Maneca Muniz. Esteve por aqui, (com sua esposa na época, a atriz baiana Gesse Gesse), inclusive, na primeira edição do saudoso baile micaretesco "Caju de Ouro", em 1975, atendendo ao convite do amigo José Olímpio Mascarenhas, presidente daquele clube social na época.

Paulo Norberto

Assessor de Comunicação do Gênesis



Professor Dival Pitombo, Vinícius de Moraes e Maneca Muniz no Caju de Ouro

(foto de Antonio Magalhães
cedida por Raimundo Gama)

Cardápio:

Sexta, 22/10/2010 (manhã e tarde)

- Abertura Oficial – Professor Antonio Jorge Diretor Geral do Colégio Gênesis
- Salas Temáticas de Leitura
- Divulgações Literárias
- Apresentações musicais, teatrais e de dança
- Palestra "O sobrenatural e a magia nas obras de STEPENIE MEYER: Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse, e Amanhecer" Profª Dra. Flávia Aninger
- Café Literário (Homenagem aos escritores Vinícius de Moraes, José Saramago e Rachel de Queiroz)

Sexta-feira, 22/10/2010 (noite)

- Exposição fotográfica – Eu, Francisco. Eu, Cezar.
- Vernissage – Tributo ao artista plástico Marcus Moraes
- Concurso Literário
- Lançamentos de livros – Produções Escritas dos alunos (livros e recriações literárias)

Sábado, 23/10/2010

- Feira de artesanato
- Conversa com Escritores – Lelia Vitor Fernandes e Eduardo Kruschwesky
- Apresentações culturais.

COMANDOS
Segurança Eletrônica
Rua Felinto Marques Cerqueira - Capuchinhos - Tel.: 75 3322-4362

FARMÁCIA Brito
Amizade Saudável
75 3221 5850

Colégio Gênese: parceiro da família na formação do leitor

Ainda quando minha filha Taís era bem pequenina, eu já me preocupava com a sua formação leitora, por isso, sempre lia histórias para ela. À medida que foi crescendo, não só líamos juntas as histórias, mas comentávamos sobre as mesmas, porque era necessário que ela tivesse um olhar reflexivo e crítico sobre as leituras realizadas. Mas, só meu empenho bastaria? Era importante a parceria da escola.

Findado o Ensino Fundamental I veio a preocupação, pois era preciso que continuasse os estudos em um colégio que regasse as sementes já plantadas. Um colégio que trabalhasse a formação do leitor, que acreditasse que ler é comunicar-se, sonhar, imaginar, en-

treter-se, aprender, conhecer..., que ler desenvolve a compreensão e o pensamento crítico.

Assim, a escolha não poderia ser diferente: optei pelo Colégio Gênese que acredita na leitura como um pilar imprescindível para cumprir a sua missão de “promover a formação do cidadão crítico, criativo, detentor de conhecimentos, consciente dos valores fundamentais do ser humano e do seu papel transformador no processo de construção de uma sociedade mais justa, humana, livre e feliz”. Isso é evidenciado através do **Projeto Banquete de Leitura** que, além de discutir sobre formação leitora, promove um espaço prazeroso de intercâmbio entre leitores de diferentes espaços culturais.



Desta forma, como afirma Clarice Lispector (1989) o encontro com o livro, com a pretensão de que este venha “estontear” de felicidade o ser-leitor, a ponto de ocasionar aquela “felicidade clandestina”, aquele “êxtase puríssimo” permanece presente na caminhada de Taís.

Elia Carla M. Marques
Mãe de Taís Marques – 6º ano B

Elia Carla M. Marques

Mãe de Taís Marques – 6º ano B

Mãe de Primeira

Incertezas, dúvidas, insegurança são sinônimos do turbilhão de sentimentos que invadiam minha mente. Pode parecer um exagero iniciar o texto assim, numa perspectiva um tanto quanto dramática. Então, a fim de situar o leitor, esclareço que não se tratava de um drama, mas da prudente escolha que influenciaria a vida escolar de meu único filho. Já havia experimentado o sentimento de insatisfação e frustração em outras escolhas e estava decidida a me empenhar em fazer uma busca que atendesse ao que eu desejava.

Tal expectativa era proveniente, não somente, de encontrar uma escola de ensino fundamental II, para dar continuidade a mais uma etapa formativa da Educação Básica. Mas, especialmente, garantir-lhe o direito dado através da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no seu Artigo 2º que contempla o texto a seguir... *A educação tem por finalidade o*

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Evidente que pensava em um espaço onde pudesse encontrar a possibilidade de amadurecimento, de acolhimento, de envolvimento com os pares que o auxiliariam no processo de vivências saudáveis que garantissem aprendizagens eficazes e significativas. Quando nos apresentamos neste espaço, ou seja, no Colégio Gênese, fomos acolhidos e envolvidos pela coordenação, direção, funcionários e professores.

Viver as experiências do sexto ano, como mãe, foi e está sendo um desafio. E, por que essa etapa é tão desafiadora? Porque agora os nossos filhos já não são crianças, mas, também, não são adolescentes. São um pouco de cada coisa. Estamos nos referindo a sujeitos em formação com limites e infinitas possibilidades, que experimentam ânimo e desânimo, do mesmo modo que os adultos. Vivem conflitos e desafios a cada si-

tução nova.

Experimentam o enfrentamento da multiplicidade de componentes curriculares (as conhecidas disciplinas – dez, inclusive) e, ainda, as diversidades e formas de trabalho de cada um de seus mestres. Ora, assim como foi difícil na nossa etapa, para os nossos filhos não é diferente. Mesmo acolhidos pela escola o enfrentamento torna-se singular, refiro-me ao enfrentamento de vencer a si próprio e seguir uma caminhada que se inicia.

É como se estivéssemos em uma maratona e as conquistas incluem a visualização de bons resultados, nas formas das diversas avaliações. As alegrias a cada conquista é um verdadeiro prêmio para ele e para mim. Contudo, os ajustes são necessários como em toda grande caminhada, mas nunca interpretada como um fardo a ser carregado.

Assim, como uma MÃE de PRIMEIRA experiência de aluno no sexto ano fico, ainda, vivendo a fase e superando as dificuldades. Nosso investimento tem sido para fortalecer a nossa convivência. Para tanto, é através do contínuo

acompanhamento, o qual visa garantir uma postura de aluno com o compromisso de ser um estudante.

Infinitas vezes insisto em saber como foi a aula, a avaliação, a apresentação, as brincadeiras, as leituras, as produções e os momentos de descontração. Este aluno deve assumir cotidianamente sua função de educando, com meu acompanhamento, e, ao mesmo tempo, deve se alegrar em saber que, nesta escola, ele pode muito. E poderá ser muito mais...

Ele poderá ter asas e voar como voam as águias em busca do conhecimento e da maturidade para superar as demandas formativas de um mundo globalizado e tecnológico. Passadas as expectativas iniciais de dúvidas, encontro-me confortavelmente preparada para a futura experiência de ser mãe do sétimo ano. E que venham os novos desafios; certamente, com união e sintonia, o caminho será melhor de ser percorrido.

Janaina Gelma A. do Nascimento

Mãe de Pedro, 6º ano

LA PRINCESA
JÓIA

Boulevard Shopping - 75 3225-3062
Soft Center - 75 3623-4341

Salvador Shopping 71 3878-2009

Arcenio Oliveira | CREA 10.824D
Inêz Matos | CREA 13.951D
Daniele Meireles | CREA 43.796D

A
arquitetos e cia

RUA 31 DE MARÇO, 96 | SERRARIA BRASIL | CEP: 44.003-024 | FEIRA DE SANTANA | BAHIA
FONE: 75 32230225 | 75 9977.0087 | 75 9977. 6161
arquitetosecia@ig.com.br



Durban, 29 de Setembro de 2010

Prezado cidadão da nova África,

Você, que vive no ano de 2040, em uma África totalmente moderna, tecnológica e desenvolvida, não sabe como a África já foi e o que nós lutamos para torná-la melhor.

Nós, africanos, fomos explorados, humilhados e levados, durante mais de 300 anos, para o outro lado do Atlântico, para trabalhar em regime de escravidão. Também tivemos nossas terras ocupadas, nossas riquezas saqueadas, nossas identidades culturais desrespeitadas e nossa dignidade roubada.

Vivemos um regime de segregação racial, o apartheid, e quando as nações imperialistas foram embora, passamos por terríveis anos de guerra civil, em busca da construção da identidade nacional. Como se isso não bastasse, até hoje, somos atingidos por inúmeras doenças, as quais assolam o continente de ponta a ponta, como a AIDS e a Malária, vitimando milhares de pessoas, todos os anos.

Apesar desses problemas, hoje, conquistamos uma situação de relativa estabilidade, e um novo continente já desponta no horizonte. Agora, em 2010, a maioria das nações africanas já possuem governos democráticos.

Muitos países estão cada vez mais urbanos e já possuem os mesmos problemas de infraestrutura dos países ocidentais. Devido às grandes riquezas naturais existentes na África, como petróleo, diamante, madeira e urânio, temos recebido muitos investimentos das nações estrangeiras, as quais têm desenvolvido as nossas economias. E esse quadro tem possibilitado o aumento do IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, de muitos países, além de estimular a melhoria da educação a qual já é uma referência na Nigéria, país que tem se destacado na oferta de vagas nas universidades.

Espero que vocês, cidadãos do futuro, aproveitem e cuidem dessa nova África, sem esquecer da nossa história, pois a África é de todos nós, africanos ou não.

Atenciosamente,
Nelson Mandela

Texto decorrente de tarefa na Movimentação Olímpica 2010

Equipe Amarela

Fernando Henrique de S. Santos – 3º Ano,

Gabrielly Ramos – 8º Ano

Ademilton Segundo – 7º Ano

Ética e convivência

No dia-a-dia, pequenas ações mostram a conduta das pessoas. Cada qual possui sua concepção do que é certo ou errado, mas não cabe a elas julgar essas ações como certas ou erradas. A ética é esse julgamento, é uma reflexão sobre esses valores.

Ética se aprende na prática, por isso é que ela está tão ligada à convivência. Alguém que sabe respeitar os outros, que tem consciência dos seus atos, que sabe equilibrar razão e emoção, que tem vontade própria, com certeza é um cidadão ético. E não vale fazer o que é considerado certo só por medo da punição, e sim porque está seguindo seus princípios. Respeitar as pessoas, preservar o meio ambiente, fazer o seu papel como cidadão, se indignar com a falta de valores morais são pequenas atitudes que estão de acordo com a ética.

A ética deve ser aprendida e praticada desde a infância. Desde cedo deve-se saber o que é certo ou errado, o que está de acordo com a boa conduta ou não. Para auxiliar as crianças nessa tarefa, a família e a escola devem entrar em ação, com o objetivo de ensinar a boa convivência, a ética e os valores morais. Mas nada disso adianta sem ter uma base, ou seja, sem o bom exemplo da família.

A ética está se perdendo, por isso, é importante que as pessoas revejam suas concepções, atitudes e conduta, além de sempre cumprir seu papel como cidadão e como membro de uma sociedade. Não é fácil sempre ser uma pessoa consciente, por isso o exercício da ética deve ser sempre praticado.

Larissa S. Sméra - 1º Ano A



Celebração do Dia do Estudante

A música, a canção, a emoção acima de tudo pulso forte no "Coração do Estudante" do Colégio Gênesis ao celebrar o dia 11 de agosto, data consagrada nacionalmente como Dia do Estudante.

A juventude bonita e alegre do Gênesis deu uma pequena trégua nos estudos e, irmanados, demonstraram também que são bons de voz e violão, cantando e tocando com o cantor e educador Sandro Penelú interpretando vários sucessos do rock/pop brasileiro.

A galera vibrou quando o estudante Marcus Antonio Araújo Junior pegou o violão com firmeza mostrando que realmente tem talento.

Outro estudante que surpreendeu foi o garoto Dimas Augusto que, apesar de ter 11 anos de idade, dedilhou o violão com a imortal canção "Asa Branca" de Luis Gonzaga, recebendo aplausos dos colegas.

Estudante é bi-campeã de Taekwond

A estudante do Colégio Gênesis, Maria Carolina Prado Miranda (foto), 16 anos-2º ano do Ensino Médio, conquistou o significativo título de Bicampeã Baiana de Taekwond, ao participar do Campeonato Baiano de Taekwond, realizado no último dia 15 de agosto, em Salvador, promovido pela Federação Baiana (categoria 47 quilos).

A representante do Colégio Gênesis, Maria Carolina, também sagrou-se campeã das Olimpíadas Inter-estudantil de Taekwond, que foi promovida pelo Governo do Estado da Bahia.

Para a competente atleta, a prática da arte marcial Taekwond, que exercita há dois anos com muito afinco, "é demais, é muito interessante a sua filosofia, pois você leva para a vida valores, como: respeito ao próximo, dedicação e persistência".




FRIGORÍFICO CARVALHO
Carnes Inspeccionadas,
Menor Preço, Melhor Qualidade

Rua Arivaldo de Carvalho, 287 - Sobradinho - Tel. 75 3221-4055



AUTO MOLAS CLARA
Av. Transnordestina, BR116
Campo Limpo
Tel.: 75 3224-2738

Museu da Família do Colégio Gênesis

“UMA PRAZEROSA VIAGEM AO TÚNEL DO TEMPO”

“**R**ever a nossa história e conhecer a história do outro”. Assim traduziu o Museu da Família a senhora Elaine Rodrigues (mãe da aluna Julia Rodrigues, 6º ano). O evento idealizado pelo professor Augusto Spínola, área de História, alcançou sucesso absoluto, sendo realizado nos dias 5 e 6 de agosto e envolveu alunos do 6º ano do Colégio Gênesis.

O Museu reuniu 120 peças que foram expostas com o objetivo de resgatar a memória da Família. Entre os objetos, a exemplo de porcelanas chinesas, imagens de santos barrocos, fotografias e vestuários, destacou-se uma autêntica relíquia que foi garimpada pelo aluno Gabriel Estrela: uma carta datada de 12 de setembro de 1925, tendo como remetente o seu bisavô pedindo sua bisavó em casamento. Outro destaque exposto no Museu da Família foi uma mortalha do Bloco FÊTÊCÊ 1988 (Bloco do Feira Tênis Clube que participou de várias micaretas).

“O Museu da Família teve sua 1ª edição em 2004, surgiu a partir de



Professores Ana Rita Neves, Kenya dos Anjos e Augusto Spínola no Museu

discussões em sala de aula, mas principalmente nos dirigimos para conversas longas com os nossos familiares, donos dos documentos que guardam um pouco da história das nossas famílias.”, declarou o professor Augusto Spínola. afirmou ainda

o professor que saber dos bisavós, avós, tios, padrinhos, pais, sobre nós mesmos, através de cartas, fotografias, de porcelanas, de poemas, de brinquedos, coleções de medalhas, de ícones, vestuários e instrumentos musicais, certamente nos fará com-

prender, com mais sabedoria, os propósitos da história e a importância de outros museus, de outras exposições.

Depoimentos

Avós, pais, filhos e inúmeros amigos visitantes deliciaram-se numa prazerosa viagem ao túnel do tempo ao visitarem o Museu da Família do Gênesis:

“Achei interessante, é um resgate da nossa memória, principalmente dos avós, inclusive, encontrei uma carta de pedido de noivado de um bisavô de um aluno na qual o tratamento dado é de Vossa Excelência”, disse dona Ieda Agudê, avó do aluno João Victor.

Já a aluna Luiza Silva Ribeiro, 12 anos, afirmou que “o Museu é muito interessante para resgatar objetos da família que já estavam esquecidos”.

Para a aluna Lara Meneses, 11 anos, foi uma experiência muito boa, “aprendemos muito mais sobre a história de nossa família”.

ComCiência e Educação discute o Meio Ambiente

Promover discussões, reflexões, palestras, produções de trabalhos, apresentações culturais e estandes, foram os itens desenvolvidos durante dois dias (4 e 5 de junho) de realização do projeto “ComCiência e Educação”, que, em sua 5ª edição, teve como temática: “Diversidade de ações para mudar nossa realidade”. A promoção foi dos professores da área de Ciências Naturais, tendo na coordenação Patrícia Brandão, Ive Mariana e Olívia dos Anjos.

A abertura oficial do evento foi efetuada pela professora Ana Rita de Almeida Neves, Assessora Pedagógica do Colégio Gênesis (representando os diretores da Instituição, professores Antonio Jorge e Kenya dos Anjos). Em sua fala bastante esclarecedora a professora Ana Rita foi enfática ao afirmar que o Meio Ambiente, urge “por ações positivas de todos nós, professores, pais e alunos”, assinalando que o evento teve início dia 27 de maio com a palestra proferida pela professora doutora Priscila Paixão Lopes (UEFS) com o tema: “Ano Internacional da Biodiversidade”, que fez parte da programação do Projeto Saberes, que mensalmente é promovido pelo Colégio Gênesis.



Apresentação do musical “Filhos do Sertão, Sol e Fé”

Com criativo roteiro idealizado e produzido pela estudante Alanie Mineiro, 17 anos, do 3º ano do Colégio Gênesis, foi encenado, no “ComCiência e Educação 2010, o espetáculo musical “Filhos do Sertão, Sol e Fé”.

Falando sobre o trabalho salientou a estudante Alanie Mineiro, uma apaixonada pelo teatro, que “eu já tinha pensado em criar um grupo na escola. Mas, para este trabalho, a professora Ive entregou-me alguns textos sobre o sertão e pediu-me que criasse uma peça para a apresentação neste evento. E eu, com os meus conhecimentos prévios sobre o sertão, Feira de Santana, mon-

tei o espetáculo, que enfoca a riqueza cultural do sertão nordestino, com roteiro emoldurado com músicas principalmente do velho Luiz Gonzaga.”

Convicta em suas declarações, acrescentou Alanie: “Depois do espetáculo montado me senti, num misto de orgulho e trabalho concluído. Porém espero que este trabalho tenha prosseguimento com outras criações dos nossos colegas, assim como eu, que sempre fui envolvida com o teatro, principalmente pelos ensinamentos de Marcus Moraes, pois ele é uma inspiração para mim”, finalizou.

Avaliação

“Estamos comungando com uma discussão mundial, por ser este ano, um ano especial: Ano Internacional da Biodiversidade, escolhido pela ONU (Organização das Nações Unidas). E, aí, resolvemos mostrar o semiárido, focalizando a caatinga, que é um ecossistema genuinamente brasileiro, que é muito rico em sua totalidade, ao contrário do que se pensa” avaliou a professora Patrícia Brandão, uma das coordenadoras do ComCiência e Educação.

Uma participação bastante movimentada no evento foi a “Roda de Conversa” que interagiu com a plateia formada por pais, alunos e amigos convidados. Fizeram parte da Roda os professores Lorena Rodrigues (MOC); Daniel Pinto, Rômulo Queiroz, Almiro Santana (Colégio Gênesis).

Dentre os diversos estandes que mostraram com conteúdo a diversidade do semiárido, destacamos a Flora da Caatinga, apresentada num ilustrado estande, produzido pelos estudantes do 8º Ano. Nele foram distribuídos aos visitantes um resumo sobre o assunto, com a coordenação da professora Olívia dos Anjos.

Traduzir-se Projeto “Instantes Poéticos”

O projeto de escrita “Instantes Poéticos”, desenvolvido nas aulas de Redação com as turmas do 9º ano do Colégio Gênesis no I Ciclo, foi elaborado com o objetivo maior de fomentar o gosto dos alunos pela leitura literária, além de fazê-los apreciar a linguagem poética e celebrar o Dia Nacional da Poesia: 14 de março.

Antes da produção dos textos, algumas atividades de leitura e de motivação foram realizadas. Primeiro, os alunos participaram de um jogo de perguntas e respostas: O que significa a palavra *tradução*? Em que ocasiões *traduzimos*? Somente é possível *traduzir* palavras, textos? É possível “traduzir” pessoas? De que maneira?

Em seguida, eles leram e apresentaram suas impressões sobre o poema intitulado “Traduzir-se”, do escritor maranhense Ferreira Gullar. Por fim, receberam um desafio: produzir uma recriação literária a partir do poema lido, de modo que eles também pudessem se apresentar, ou seja, “Traduzir-se”, assim como fezera Gullar no poema.

Depois da produção escrita e da revisão dos textos recriados, os alunos apresentaram suas



O “Traduzir-se” do poeta Ferreira Gullar

versões em um espaço chamado “Momento de Leitor”, uma atividade permanente nas aulas Língua Portuguesa e Redação na qual os alunos e alunas apresentam textos de autoria própria e de outros autores. Na noite do dia 22 de outubro, no III Banquete de Leitura, a coletânea com as recriações literárias das turmas será lançada. Por ora, leitor, eis algumas “traduções”.

Professora Fabíola Oliveira Vilas Boas
Língua Portuguesa

Uma parte de mim
É calculista e pensante.
Outra parte de mim
É espontânea e errante.

Uma parte de mim
Destrói máscaras e age naturalmente.
Outra parte de mim
Se esconde e se guarda totalmente.

[...]

Traduzir uma parte
É como limitar-se.
Prefiro a liberdade de não saber...
Quem sou exatamente.

Laís Azevedo – 9º A

Uma parte de mim
É criança.
Outra parte
É esperança.

Uma parte de mim
É madura.
Outra parte
É só ternura.

Uma parte de mim
Reflete.
Outra parte
Apenas impede.

Traduzir uma parte
na outra parte
- é uma crítica
ou uma arte?

Natália Lemos – 9º A

Uma parte de mim
Tem amor.
A outra parte
Tem dor.

Uma parte de mim
Tem felicidade.
A outra parte
Possui tristeza.

Uma parte de mim
Tem fogo bobo.
A outra parte
Tem fogo sereno.

Uma parte de mim
Não se cansa
Mas outra parte é...
Preguiçosa.

Traduzir-se...
é muito difícil se definir
Carolina Reis – 9º B

Uma parte de mim
É constante.
Outra parte
Muda a cada instante.
Uma parte de mim
É cortiço.
Outra parte
É calma e solidão.

Uma parte de mim
É discreta e tímida
Outra parte é ...

Traduzir uma parte
na outra parte...
- Será possível chegar
a alguma conclusão?
José Clara da Silva – 9º B

Projeto de Escrita Autobiográfica com turmas do 6º Ano

É encantadora a forma de pensar da criança e do adolescente, assim como a criatividade que demonstram ao lembrar e refletir sobre fatos memoráveis e inesquecíveis da vida, os quais permanecem gravados na memória.

Durante o ano letivo de 2010, nas aulas de Redação, os alunos do 6º ano A e B fizeram diversas leituras acerca de assuntos ligados ao cotidiano infanto-juvenil e relataram, em uma coletânea autobiográfica, experiências vividas ao longo da vida, assim como compartilharam um pouco de suas ideias e personalidades.

O objetivo principal do trabalho foi conduzir o aluno à reflexão do seu SER, a fim de que ele pudesse, a partir do exercício da escrita autobiográfica, tornar-se uma pessoa melhor e forte para lutar pelos sonhos e desejos que deseja concretizar.

A experiência com a escrita intimista permitiu, ainda, resgatar, junto aos alunos e alunas, lembranças e valores construídos em família essenciais à formação humana, e promover reflexões sobre a importância do exercício do autoconhecimento para a vida no seio familiar e em sociedade.

Espera-se que as produções sejam apreciadas, guardadas e relidas no futuro como lembrança de uma época marcante, ou melhor, como diria o escritor Moacyr Scliar, como a lembrança de UM PAÍS CHAMADO INFÂNCIA!

Professora Carla Geane Cerqueira
Língua Portuguesa

Autobiografias

Meu nome é Mariana Bezerra Santana, nasci no hospital Mater Dei, no dia 05 de março de 1999. Moro com meus pais, Frederico e Rejane, e com meu irmão, José Neto, aqui na cidade de Feira de Santana, Bahia.

Aprecio muito ir à escola e brincar com minhas amigas, primas e primos.

Gosto bastante de ir à praia, viajar, ficar com minhas primas, ir ao shopping. Não gosto de acordar cedo e de tomar café. Amo ver novelas e desenhos na TV. Leio livros e revistas em quadrinhos. Os autores que acho muito legais são Ziraldo e Maurício de Sousa.

Minha primeira escola foi a Escola Despertar e foram ótimos os dias que passei lá. E aqui no Gênesis também estou passando dias maravilhosos junto aos meus colegas. Adoro as aulas de Ciências e Espanhol, são matérias muito divertidas. Minha melhor amiga é Maria, mas é uma pena que ela foi para outra escola!

A comida que prefiro é maniçoba, e a da minha avó é muito gostosa! Hummmm!!

Mariana Bezerra – 6º ano A

Meu nome é Vinícius Falconery, nasci no dia 30 de agosto de 1998. Meu pai se chama Umberto Falconery Rios Junior, contador renomado na cidade de Feira de Santana, e minha mãe se chama Nívia de Abreu Rios. Ela é pedagoga, mas hoje trabalha com meu pai. Tenho um irmão de 20 anos que se chama Vitor Falconery. Todos na minha família nasceram em Feira de Santana, e todos fazem faculdade de Direito.

Desde criança, as coisas que mais gosto de fazer são jogar PS2 e jogar futebol. Torço para o Fluminense de Feira de Santana e para o Flamengo.

Entre na escola aos 3 anos de idade, e lá comecei a fazer amigos. Estudei na Escola Despertar durante nove anos, fiz muitas amizades que deixaram saudade. Atualmente, estudo no Colégio Gênesis (6º ano) e estou me acostumando com o novo colégio. Minhas matérias preferidas são Ciências e Espanhol e por elas fico mais interessado.

Já viajei para vários lugares, mas nunca fui para o exterior. O lugar que viajei recentemente foi Rio de Janeiro que, em minha opinião, é o lugar mais encantador do Brasil. O lugar para onde viajei mais vezes foi São Paulo.

Vinícius Falconery – 6º ano B

Colégio Gênesis destacado pelo Enem

O Colégio Gênesis foi destacado entre as melhores Unidades de Ensino da Bahia, pelo – ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), através da avaliação na edição 2009, divulgadas pelo INEP, órgão ligado ao Ministério da Educação, responsável pela realização das provas em todo o Brasil e que reconhece a capacidade do exame como parâmetro para a qualidade do ensino.

No ranking estadual, o Colégio Gênesis de Feira de Santana foi destacado pela grande imprensa, em virtude da média alcançada pelos seus estudantes. Na Bahia as médias das escolas particulares ficaram acima das médias das escolas públicas municipais e estaduais.

Para o professor Antonio Jorge dos Anjos, diretor do Colégio Gênesis, “não foi surpresa o



Gênesis ficar em terceiro lugar este ano pelo Enem em Feira de Santana, pois isso varia de ano para ano de acordo com a turma que prestou exame”. Adiante assinalou o professor: “Há cinco anos atrás alcançamos o segundo lugar, ultrapassando a nossa classificação deste ano quando ficamos entre as 20 melhores Escolas da Bahia”.

Quanto à classificação alcançada no ENEM, afirmou Antonio Jorge: “O êxito alcançado se deve também ao trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola ao longo desses 16 anos, que vai desde a formação continuada do seu qualificado corpo docente à preocupação com a formação do cidadão para a vida, sem esquecer da preparação para os diversos exames vestibulares”.

Construtivismo: ausência de parâmetros!?

Ao ler a VEJA n° 2164, de 12/05/2010, Asetor Educação, deparei-me com o artigo “Salto no Escuro”, afirmando que “Seis de cada dez crianças brasileiras estudam segundo os dogmas do construtivismo, um sistema adotado por países com os piores indicadores de ensino do mundo”. Antes de terminar a leitura, minha cabeça já era um turbilhão de idéias, afinal de contas eu, com os meus vinte e poucos anos de idade, Pedagoga e Psicopedagoga, passei, como aluna, por escolas que seguiam uma linha tradicional, com conteúdos que eram depositados e vomitados sobre mim e eu, simplesmente, era obrigada a assimilá-los. Nelas fui rotulada, desprivilegiada, menosprezada, desrespeitada, deformada... Enfim, era considerada, sempre, a última da classe.

Acostumaram os estudantes a estudar para fazer uma prova. Para passar de ano. Mas dessa forma, eu não conseguia. Recuperação na certa, ano após ano. Nessas escolas, o errar era considerado castigo grave. Passei por terapeutas, psicólogos, psicopedagogos até encontrar uma escola que privilegiasse o pensar. O Aprender a Aprender. Uma escola que seguia princípios construtivistas, segundo os quais o conhecimento não é dado como algo terminado. Ele se constituía pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o mundo das relações sociais; e por força da ação do indivíduo e não por qualquer dotação prévia. Aulas que transcendiam as paredes da sala de aula; trabalhos com grupos operativos, viagens pedagógicas, conhecimentos construídos.

Continuei a leitura do artigo da Veja até me deparar com outra afirmação: “O construtivismo pode se tornar sinô-

nimo de ausência de parâmetros para a educação, deixando o professor sem norte e o aluno à mercê de suas próprias conjecturas”. Travei, minhas mãos gelaram, engoli seco. Retomei a afirmação. Reli. O construtivismo pode, mas não é sinônimo de ausência de parâmetros, visto que as práticas pedagógicas construtivistas, conforme ressaltam Isabel Solé e César Coll em “O construtivismo na sala de aula”, são norteadas por um conjunto articulado de princípios e diretrizes fundamentadas nas teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem que defendem que o aluno exerce o papel principal no processo de ensino-aprendizagem e é o construtor ativo do seu próprio conhecimento. Isso implica que o professor não seja mais reconhecido como transmissor de conhecimentos, mas como aquele que estimula a autonomia do aluno e cria as oportunidades de descoberta. Esta teoria não diz, em nenhum momento, que os alunos fiquem soltos, sem parâmetros.

Automaticamente volto ao tempo e me recorro da época em que estudei e concluí meu Ensino Médio numa escola que segue princípios construtivistas, na qual a minha professora de Língua Portuguesa, em suas aulas, ia além da gramática, da ortografia; trazia para nossa sala de aula textos, histórias de Rubem Alves e eu viajava nas entrelinhas das suas palavras e imaginava: “Quando crescer vou ser igual a ela!, não vou dar o peixe pronto aos meus alunos, vou ensiná-los a pescar”. Se as cadeiras estivessem em filas, fazia uma grande roda e abria uma discussão levando em consideração o ponto de vista de todos. Tive, ainda, um professor de História que, se possível fosse, vestia-se de Lampião para nos aproximar do conteúdo que estava sendo trabalhado. E ainda um professor de

Educação Artística (Artes) que pedia que colocássemos nossas cadeiras do lado de fora da sala para vermos as coisas sob outras perspectivas. Eles não cumpriram apenas seus simples papéis de professor uma arte ou uma ciência para que seus alunos passassem no vestibular ou numa outra prova qualquer. Mais do que isso fizeram, educaram e me ensinaram para a vida. E se hoje sou uma educadora que faz a diferença nas salas de aula por onde passo, é porque existem escolas, como a em que estudei e a em que trabalho, que acreditam nos princípios construtivistas. Escolas que, mais do que educar, desenvolvem a capacidade de pensar, resolver problemas, argumentar. Imaginem estudar física num parque de diversões, aprender matemática com poesias, estudar artes educando o olhar e a escuta sensível!...

Talvez a falta de parâmetros à qual alguns se referem seja o leque de possibilidades das diversas formas de aprender. Ai, sim, não há parâmetros. Cada um de nós pode transcender qualquer determinismo. De qualquer modo, numa escola que adota essa linha de trabalho humanista aprende-se, também, a não se surpreender com nenhuma atitude humana, pois o erro ganha uma dimensão educativa e não punitiva. Atitudes distorcidas são sempre pontos para reflexão, análise, crítica e tomada de posição. É verdade que não devemos exigir essa articulação mental de uma geração que só aprendeu a memorizar, só entende o que está parametrizado. Ela é o resultado de um ensino cujo foco não era o aluno. O construtivismo, ao contrário, propõe-se a olhar o estudante, porque mais importante do que o que se ensina é o como se aprende, quando se estabelece que o foco é a aprendizagem. É possível, sim, que existam escolas que não fazem um

bom trabalho, assim como devem ter existido tantas outras que também não fizeram um bom trabalho outrora. Educar é uma tarefa árdua, metódica, sistemática, mas também amorosa, significativa, cheia de sentido.

De qualquer modo, quero, ao jeito de Eurico Alves Boaventura – poeta baiano - convidar o articulista da Veja e outros que não acreditam nesta teoria: - Venham, meus caros, conhecer o Colégio onde estudei e me descobri capaz, criativa, inteligente, competente. Venham, meus amigos, se deliciem, na Escola onde trabalho, com as travessuras de nossas crianças, que aprendem lições de respeito às diferenças, às diversidades, aprendem a se expressar, a articular o uso da língua, a criar estratégias para superar situações, a refletir sobre acontecimentos como o tsunami, o terremoto no Chile, contextualizando-os com as teorias e conceitos das ciências. Venham, meus caros, pois sempre é tempo de aprender a aprender, de ser criativo, inventivo e feliz.

Ah! E aos pais, diretores, alunos, educadores que tiveram paciência para terminar de ler o artigo da Veja e que acreditam que podemos educar segundo os princípios de Piaget, Vygotsky, Emilia Ferreiro e tantos outros que disseminaram e disseminam ações pedagógicas fundamentadas numa prática diária de construção e interação do conhecimento, não se preocupem se alguns acreditam que estamos atolados num pântano. Nossas crianças estarão a postos para criar estratégias para nos tirar de lá!

Adriana Araújo Machado Mendes da Silva
Pedagoga e Psicopedagoga Clínica
e Institucional
Ex-aluna do Colégio Gênesis

Unid@de Seguros

Concessionária Bradesco Saúde
75 3624-3570

CLIMA REFRIGERAÇÃO  

VENDA - INSTALAÇÃO - CONSERTOS E MANUTENÇÃO EM APARELHOS DE AR-CONDICIONADO E REFRIGERADORES
Fone/Fax: 75 3221-2807 - E-mail: climarefrigeradora.fsa@ig.com.br



As seis equipes participantes da Movimentação Olímpica 2010



A Equipe Laranja foi a campeã

Movimentação Olímpica do Colégio Gênesis

Belo show afrocoreográfico

Os valores sociais, econômicos, políticos, artísticos, culturais e étnicos, após serem pesquisados e estudados pelos alunos do Colégio Gênesis, foram apresentados num show coreográfico produzido pelas seis equipes (que participaram ativamente de diversas modalidades esportivas, inclusive jogos populares), na abertura oficial da XIII Movimentação Olímpica que focou o tema: "África de Todos Nós". O evento aconteceu no período de 25 de setembro a 02 de outubro tendo como campeã a Equipe Laranja.



A grande festa das cores que envolveram as equipes Amarela, Azul, Laranja, Rosa, Verde e Vermelha teve início com a entrada triunfal do contingente de atle-

tas (estudantes, pais e ex-alunos) que adentraram na quadra poliesportiva Antonio Costa Pinto do Colégio Gênesis, onde foi acesa a Pira Olímpica pela aluna Luana Rios (3º ano do Ensino Médio) e, em seguida, a Banda do 35º Batalhão de Infantaria executou o Hino Nacional para a realização dos hasteamentos das bandeiras do Brasil, Bahia, Feira de Santana e Gênesis. Antes, porém, coube ao professor Antonio Jorge Sena dos Anjos fazer uma saudação especial aos atletas participantes do evento.

TRIBUTO A UM GRANDE COMPANHEIRO

ELE ...
em uma/ muitas palavras ...
Compromisso Dedicção
Responsabilidade TRABALHO
Disponibilidade Solicitude Humildade
Companheiro Amigo Solidário SER
HUMANO DOS MELHORES Prestativo
Bondoso Atencioso
Altruísta Sincero Carismático
MEU BROTHER
Alegre Honesto Feliz Acolhedor
TROCEDOR São Paulino
Tudo isso tem um NOME:
PAULO
PAULO ROBERTO ARAÚJO
BRANDÃO.

(Homenagem Póstuma prestada ao funcionário Paulo Roberto na abertura da XIII Movimentação Olímpica)

África de Todos Nós

Século XXI! Século que não começou há dois minutos, nem há dois dias, muito menos em 21 segundos!

Há séculos e séculos o homem vem buscando ocupar, modificar e determinar os espaços que compõem o planeta Terra.

Planeta Terra, sim, este é o meu, o seu, o nosso Planeta!

Nele uma única raça pensante, evoluída, de primatas desenvolve as suas relações sociais, ambientais, econômicas, políticas, históricas, heróicas e covardes em várias terras que constituem a nossa Terra.

Esta é a raça humana!!!

Estes são os elementos que compõem as diversas relações em cada continente e nos mesmos continentes.

A XIII edição da Movimentação Olímpica do Colégio Gênesis de Feira de Santana, orgulhosamente, convida a todos os presentes para desvendar, apreciar, compreender e se emocionar com o tema escolhido para este ano.

A África... A África de todos nós.

No decorrer das apresentações, cada uma das equipes mostrará os elementos analisados por cada grupo específico de estudos para este maravilhoso e curioso público, faminto em aprendizagem e conhecimentos significativos, capazes de transformar as suas percepções a respeito do nosso mundo.

Assim, a equipe Azul, responsável pelo tema *África Colonial*, estará abordando a fase africana de exploração e submissão aos interesses devastadores dos europeus no continente.

Em seguida, a equipe Laranja, cujo tema é *África Doente*, tem, como propósito, enfatizar as mazelas que assolam os países do continente, com os piores indicadores sociais e econômicos do mundo, mas essa, infelizmente, é uma realidade que não pode ser ignorada.

A equipe Vermelha, por sua vez, com o tema *África Selvagem*, terminologia que, vista de modo isolado, pode parecer preconceituosa, tem como propósito mos-

trar os aspectos naturais do continente, destacando a fauna, a flora e o relevo.

A equipe Rosa, que tem como tema a *África Cultural*, está com responsabilidade de destacar os elementos multiculturais presentes no continente e que influenciam, não somente na cultura brasileira, mas é fonte de estudos, admiração e análises para curiosos e pesquisadores de diversos outros países do mundo.

A equipe Verde, com a *África Lusitana*, tem como propósito destacar os cinco países africanos colonizados, assim como foi o Brasil, por Portugal, e que estabelecem traços lingüísticos e de relações diretas entre a ex-metrópole europeia e suas ex-colônias africanas e com o nosso país.

E por fim, a equipe Amarela, cujo tema é *África do Futuro*, mostrará, não somente as projeções para o futuro, mas a África moderna, que já é real em algumas cidades, onde investimentos estrangeiros, crescimento econômico e social, exploração turística e revitalizações de áreas já estão acontecendo na atualidade e, de certa forma, possibili-

tando uma reavaliação dos nossos conceitos com relação ao continente negro.

Em suma, esta Movimentação Olímpica, pautada nas mudanças e realidades ocorrentes no mundo, nas determinações do Ministério da Educação quanto à inclusão dos estudos sobre a África e a afrodescendência, com o acontecimento da Copa realizada na África do Sul e, acima de tudo, com o propósito de discutir eventos e fenômenos de caráter global, honra-se com a vontade, presença e participação de todos neste momento tão importante que marca o Colégio Gênesis.

Deste modo chegou a hora de glorificar a integração de todos, independentes de idade, série, gênero e, assim, vamos festejar este espetáculo que começa, oficialmente, a partir deste momento. Celebremos mais uma Movimentação Olímpica do Colégio Gênesis: a XIII Movimentação Olímpica.

Professor Daniel Pinto

Texto de abertura da
XIII Movimentação Olímpica